

correlação positiva com a expressão do gene *PXN* ( $p=0,012$ ;  $r=0,7886$ ) e correlação negativa com os genes *ACTB* ( $p=0,005$ ;  $r=-0,8401$ ); *BCAR1* /*p130cas* ( $p=0,018$ ;  $r=-0,7574$ ); *BCL-2* ( $p=0,014$ ,  $r=0,7741$ ); *CRK* ( $p=0,017$ ;  $r=-0,7610$ ); *VASP* ( $p=0,024$ ;  $r=-0,7345$ ) e *ZYX* ( $p=0,005$ ;  $r=-0,8324$ ). Os resultados mostram que vários genes relacionados à adesão e migração foram modulados após o tratamento com INC424. De modo curioso, a expressão de genes que codificam as moléculas FAK, SRC, PAXILINA, TALINA e FILAMINA apresentaram maior expressão após o tratamento com INC424. Dessa forma, investigar o papel de proteínas como a FAK nas NMPC e na resposta ao tratamento pode contribuir para o entendimento dessas doenças. Agradecimentos: ACMMV recebe bolsa de mestrado FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.392>

#### LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA EVOLUINDO COM CRISE BLÁSTICA LINFOIDE COM COEXISTÊNCIA DOS TRANSCRITOS P210 E P190 BCR/ABL E MUTAÇÃO DO GENE ABL-1 T315I

WF Silva, G Bellaver, JC Salvador, RF Salles, A Zago, MR Sagrilo, LPD Santos, CB Pacheco, AY Ueno, HA Castralli

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

**Objetivo:** Este estudo busca discutir o caso de um paciente com leucemia mieloide crônica (LMC) com presença dos transcritos p210 e p190 e mutação do gene ABL T315I em fase blástica linfóide. **Materiais e métodos:** realizou-se estudo descritivo, do tipo relato de caso, com consulta e coleta de dados em prontuário eletrônico. **Discussão:** Paciente de 66 anos, com diagnóstico de leucemia mieloide crônica em 2017 com escore sokal de alto risco. Iniciado com imatinibe na dose padrão desde o diagnóstico, com boa tolerância e adequada evolução inicial, adquirindo resposta hematológica e molecular; evoluiu com perda de resposta molecular em agosto de 2020. Trocado então para tratamento de segunda linha com nilotinibe, realizada reavaliação após 3 meses da troca de tratamento, evidenciando LMC em fase acelerada, trocado então o esquema para dasatinibe 140mg associado a hidroxiureia para citorredução. Realizada pesquisa de mutação do gene ABL demonstrando a presença da mutação T315I, sendo sensível apenas a ponatinibe. Devido à demora para conseguir ponatinibe via judicial, paciente manteve em tratamento com dasatinibe e hidroxiureia. Em março de 2022 paciente evoluiu com crise blástica linfóide com a presença de 83% de blastos linfóides B e em nova pesquisa de biologia molecular evidenciando a presença de dos transcritos BCR ABL p210 e p190. Neste mesmo mês paciente conseguiu adquirir o ponatinibe, iniciado então na dose de 45mg/dia associado a protocolo de manutenção BFM modificado com vincristina e prednisona. Paciente evoluiu com ótima resposta hematológica e com nova imunofenotipagem sem aumento de blastos, evidenciando LMC em fase crônica. No momento, paciente em uso de ponatinibe e desmame de

corticoide aguardando nova avaliação de PCR BCR ABL para avaliar redução de dose de ponatinibe. **Discussão:** Geralmente o gene p210 do BCR ABL é observado na maioria dos pacientes com LMC philadelfia positivo, enquanto o gene p190 geralmente está associado a um fenótipo de leucemia linfoblástica aguda. No entanto, a co-expressão dos transcritos BCR ABL que codificam p210 e p190 é rara. Algumas pesquisas indicam que a presença do gene p190 está relacionada a uma fase blástica como apresentação da doença na maioria dos pacientes com LMC. A presença de transcritos p190 em LMC pode estar relacionada a progressão de doença e pior desfecho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.393>

#### LEVANTAMENTO DAS COMORBIDADES NA POLICITEMIA VERA NO HEMORIO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

AMM Queiroz, LMA Filho

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** A Policitemia vera (PV) pertence ao grupo das doenças mieloproliferativas, é caracterizada por uma proliferação monoclonal da stem-cell no setor eritroide e está associada ao aumento do risco trombótico e progressão para mielofibrose ou leucemia meroblástica aguda. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo realizado em uma instituição estadual pública de referência no tratamento de doenças hematológicas localizada na Cidade do Rio de Janeiro. A produção de dados foi desenvolvida de janeiro a dezembro de 2019, mediante Análise Documental de 103 prontuários dos pacientes matriculados no Hemorio com Policitemia vera. Os prontuários foram analisados individualmente com foco nas comorbidades, na idade e sexo dos pacientes. Para análise os dados foram apresentados em planilhas Excel seguidos de análise estatística simples que “é um conjunto de técnicas que permite, de forma sistemática, organizar, descrever, analisar e interpretar dados oriundos de estudos ou experimentos, realizados em qualquer área do conhecimento” (SANTOS, 2012). Tendo como objetivo primário o levantamento de comorbidades em pacientes com Policitemia Vera, matriculados no Hemorio, e como objetivo secundário, Analisar as características dos pacientes com Policitemia vera que apresentam comorbidades, matriculados no Hemorio. **Resultados:** Após a análise dos 103 prontuários cadastrados no Hemorio como Policitemia vera, ressalta-se a prevalência do sexo feminino com porcentagem de 52,74%. Em relação à faixa etária acima de 60 anos tivemos 67% da população estudada. Dos prontuários analisados foram observados quatro óbitos, quatro pacientes que não comparecem ao Hemocentro há mais de quatro anos, e quatro evoluções para outros diagnósticos: um caso de evolução para Mielofibrose, um para Trombocitemia essencial e dois para Leucemia mieloide crônica. Seguimos a análise documental com 91 pacientes que apresentavam o prontuário ativo de Policitemia vera (PV): 61 pacientes apresentam 60 anos ou mais e 30 pacientes são